

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

A Lei da Separação

Passou no preterito domingo, 20 de abril, o segundo anniversario da lei que separou a Igreja do Estado.

E' uma data a que poderá chamar-se, cremos que com a melhor propriedade, uma data verdadeiramente historica.

Ella representa, a nosso ver, o estabelecimento dos alicerces imprescindivelmente necessarios ao grande edificio politico que a revolução triumphante de 5 de outubro erigia sobre os escombros da velha monarchia, e tambem, dado o incremento que a reacção tomara no paiz nos ultimos annos, um elemento de defesa contra os ataques do clericalismo que, esquecido da sua missão evangelica, afastado d'aquella linha de austera e impecavel conduta que em tempos já bastante remotos ainda nobilitaram a missão sacerdotal, nunca poderia ver com bons olhos, nem amar pelo coração, um regimen novo, manifestamente progressivo no campo das reivindicações sociais e economicas, e em cuja bandeira, pairando como aspiração suprema, a alma portugueza, sempre heroica e sempre bella, inscrevera a sua propria emancipação politica e religiosa.

Com essa lei, a que o dr. Affonso Costa, actual presidente do ministerio, viuoulou para sempre, sem sombra de sectarismo, o seu nome de estadista, já glorioso entre todos aquelles que mais hão brillado em lusas terras, tem-se feito, do norte ao sul do paiz, uma exploração ignobil, para não lhe chamarmos torpissima e accentuadamente cavillosa.

Ao povo ingenuo e simples, honesto nas suas crenças, que monreja de sol a sol em lucta ardua e extenuante o pão de cada dia, que ignora o que se passa nos antros da reacção ul-

tramontana e nos bastidores da politica, diz-se, a cada momento, que a Republica é inimiga da Religião e que a lei de 20 de abril de 1911 expressamente foi feita para destruir a sua fé de catholicos. E' esse o estribilho já sêdico dos partidarios da seita de Loyola, cujo odio ás instituições republicanas é bem claro e manifesto, e ainda a armadilha de que certos politicos se socorrem, na vertigem das ambições desordenadas, das velleidades estreitas e comezinhas, para illudir e captar as sympathias publicas.

Ha que ir ao encontro, mais uma vez, contra esse ataque desleal e grosseiro a uma lei que não sendo talvez isenta de um ou outro defeito, é no fundo e na essencia uma lei moralisadora, de caracter liberal e progressivo, que não contunde nem susceptibilisa, como propositadamente se pretende, as crenças de ninguém. Estabelece a liberdade de cultos, sem primazia para nenhum d'elles, e, consequentemente, a neutralidade do Estado em materia religiosa. Affirma a supremacia do poder civil em bases iniludiveis, bem claras e definidas, fundamentadas, não no arbitrio, nem no absurdo, mas em saltares principios do direito moderno, da equidade, da justiça, que refundiram por completo velhos habitos e costumes, imprimindo á sociedade portugueza uma orientação diametralmente opposta á dos tempos illos, e a dentro da qual não podem caber já designios de retrocesso ou de escravidão. E' uma lei que libertou as consciências, dando-lhes, em materia religiosa, o direito de pensarem e agirem como entenderem, dado que respeitem a neutralidade do Estado e a elle não sobreponham com reservadas intenções.

O que a lei da Separação não permite, nem podia permittir, sob pena de não corresponder ás correntes da opinião liberal que a inspiraram, nem ás necessidades mais imperiosas do momento historico em que appareceu, é que se faça de qualquer religião uma arma politica, e que aquelles que se dizem seus ministros, á flor dos labios trazendo sempre palavras de amor e de paz, tratem mais, como muito bem lá diz S. Matheus, no seu evangelho, das coisas de Cesar do que d'aquellas que mais de perto respeitam e interessam a Deus. E porque tal objectivo não se permite, nem consente, a bem dos destinos da Patria e da Republica, a lei da separação é odiada e a cada passo deprimida por creaturas de aparente fé catholica que, não hesitando em apontar-lhe os suppostos defeitos, não concretizados até hoje, que nos conste, em qualquer representação fundamentada e séria junto das instancias superiores, propositadamente calam ou esquecem as virtudes que n'essa lei se contêm e que honram sobremaneira as intenções do seu auctor.

Esse odio, mal contido e injusto, nada significa. São os ecos derradeiros de um passado que se extingue. Voltamos as nossas attentões para o Futuro.

A lei da separação pertence-lhe.

Assim o affirmou o paiz, por forma inequivoca, em domingo ultimo, ao celebrar o segundo anniversario d'essa lei. Não haja duvidas, nem illusões, a tal respeito.

Isto para traz já não vae, por muito que custe aos politicos furta-côres e aos reacconarios de todos os tintizes.

Aurelio Netto.

Dual Biller

Caixas de papel estrangeiro, a 340 reis. Typographia Morgado—Abrantes.

Attentados contra chefes d'estado

A propósito do recente attentado contra Affonso XIII, rei de Hespanha, recordamos do nosso estimado collega A. Justica, da Covilhã, a lista de todos os attentados commettidos contra chefes d'estado, de ha cincoenta annos a esta parte.

Eis essa lista:

Contando revoluções e conspirações palacianas—como as de que foram victimas o sultão da Turquia Abdal-Azis em 1876; o general Flores, presidente do Uruguay, em 1863; o coronel Balta, presidente do Peru, em 1872; o dr. Moreno, presidente do Equador, em 1875; e o rei Alexandre e a rainha Draga, da Servia, em 1903.

Lembramo-nos, dos não coroados de exito, os seguintes:

1832, o de Morino contra Isabel II de Hespanha; 1835, o de Pianori contra Napoleão III; 1836, o de Agésilau Melano contra Fernando II das Duas Sicilias; 1838, o de Orsini contra Napoleão III; 1867 o de Berzowski contra Alexandre II da Russia, em Paris; 1878, o de Hoendel e de Nobilidg contra o imperador Guilherme I da Alemanha; 1878, o de Moncasi contra Affonso XIII de Hespanha; 1882, o Imperador Francisco José da Austria; 1882, o de Boderis contra a Rainha Victoria de Inglaterra; 1897, o de Bispo de Mello contra Prudente de Moraes, presidente do Brazil; 1898, o de Karditsi e Georgi contra o rei Jorge da Grecia; 1900, o de Salsou contra o Shah Mozafereh-Dine, em Paris; 1905, o anarchista contra Affonso XIII de Hespanha e o presidente Leibel na rua Rohan, em Paris; 1900, o de Morral contra o rei e a rainha de Hespanha, no dia do seu casamento, a 34 de maio, em Madrid; 1913, o de Sancho Alegre contra Affonso XIII.

Entre os que foram coroados d'exitto apontamos:

1834, assassinato de Carlos III de Parma, por Antonio Garra; 1880, o do principe Danilo do Montenegro por Kaditsch; 1865, o de Lincoln, presidente dos Estados Unidos, pelo actor Booth; 1868, o do principe Miguel da Servia, pelos partidarios dos Kurageorgewich; 1881, o de Alexandre II da Russia, pelos nihilistas; 1881, o de Garfield, presidente dos Estados Unidos, por Guiteau; 1894, o de Carnot, presidente da Republica Franceza, por Caserio; 1896, o do Shah Naresd-Dine, por Mollah Rezah, um fanatico da seita dos habis; 1897, o de Borda, presidente do Uruguay, por Arredondo; 1898, o da imperatriz Isabel da Austria, por

Lucceni; 1899, o de Ulysses Heouraux, presidente da Republica dominicana, por Caceres; 1900, o do rei Humberto da Italia, por Busci; 1901, o de Mackinley, presidente dos Estados Unidos; 1908, o de D. Carlos e Luiz Philippe, de Portugal, por Manoel Buica e Alfredo Costa e 1913, o do rei George da Grecia.

Boletim Camarario

Sessão do dia 23

Presentes: Manoel João da Rosa, presidente, e os vogaes Joaquim Maria d'Almeida Beja, Manoel Lopes Valente Junior e José Antonio dos Santos.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 1.734\$244 rs.

Passando em seguida a leitura do seguinte expediente:

Officio:—Do Governador Civil do Districto, enviando copia d'um officio que diz já ter enviado referente a assumpto eleitoral. Inteirada.

—Do mesmo, pedindo para votar até 30 do corrente mez a percentagem que ha-de constituir receita para o futuro anno de 1914. Resolveu estabelecer a mesma percentagem de 33% sobre as contribuições geraes do Estado.

—Da administração do concelho, pedindo a copia da acta da sessão de 8 do corrente que devolve para ser autenticada e uma copia da acta da sessão do dia 16 do corrente, mas só na parte que se refere ao descargo semanal, para que possa ser enviada aos poderes superiores com os demais documentos. Resolveu satisfazer.

—Do Posto da Guarda Republicana, desta vila, pedindo para que de futuro a parte devida aos guardas pelas multas lançadas seja entregue ao chefe do Posto para ser de prompto entregue ás respectivas praças quando transferidas. A camara não pode satisfazer tal pedido, no entanto as praças que estejam fora poderão enviar os recibos com o carimbo do Posto para assim receber aquillo que lhe pertencer.

—Do dr. Ramiro Guedes, agradecendo, por si e pelos seus, o voto do sentimento lançado na acta da sessão pelo fallecimento de sua mãe.

—Do Governador Civil do Districto, acerca da criação de

DE LISBOA

Notas a lapis

Ao folhearmos o *Seculo* de quarta feira preterita, depa-
rou-se-nos, com grande
surpresa, o seguinte tele-
gramma:

«SARDOAL. — C. — A commissão
municipal pediu telegraphicamente a
sua demissão, como protesto da exo-
neração do administrador do concelho,
que a contento de todos exerceu
este cargo durante 17 mezes.»

Achamos perfeitamente
justificado o espirito de so-
lidariedade que a commis-
são municipal do Sardoaal
houve por bem de dispen-
sar, publicamente, ao sr.
Antonio José da Silva, ex-
administrador d'aquelle con-
celho.

Tanto a commissão, co-
mo o ex-administrador, fo-
ram gerados, em laborioso
parto politico, pelo genio
fecundo, sempre habil e
maravilhoso, do sr. dr. Fran-
cisco Nunes Godinho, ex-
governador civil de Santu-
rem.

Quando pequerruchinhos,
ao verem a luz do dia, n'um
deslumbramento pranhê
d'encantos inenarraveis, lo-
go se deram pressa, uma e
outro, em pronunciar, amo-
rosamente, a palavra *Evolu-
cionismo*.

Foram suas senhorias,
mercê de fartos e fortes cal-
dos de farinha catholica,
genero Nestlé, medrando em
carne e tripas, e porque ti-
vessem topado no seu ca-
minho, por vezes, contra-
riando-lhes as brincoalhoti-
ces impertinentes, alguns
republicanos de principios,
ao alto ergueram de prom-
pto os olhos, e não sabe-
mos se os pés tambem, pro-
curando assim, perante a
vastidão dos céos, justificar
as suas levandades.

N'essa phase de vida ale-
gre e desconhecida, o sr. Jo-
sé da Silva, com o direito
administrativo assolapado
nas entranhas do seu arca-
boigo herculeu, bem digno
d'um gladiador romano, re-
velava-se polemista e ao
mesmo tempo prosador de
raras e potentosas faculda-
des. As suas cartas, allu-
dindo quasi sempre ao *Fo-
vo de Aveiro*, a cujas des-
componendas submettia
seus juizos e criterio, as-
sombrevam pela impecabi-
lidade da forma litteraria, e
ainda, sem a menor parcel-
la de lisonja, pela profunde-
za dos conceitos.

Por sua vez, e enquanto
o sr. Antonio José da Silva
se dava á tarefa gloriosa do
cultivo das lettras patrias,
a commissão administrati-
va, passando em revista os
seus peccados, que eram
grandes, inturpretava da

Bibliotecas. Resolven respon-
der no sentido indicado.

—Da administração do con-
celho, pedindo o pagamento de
800 réis do aluguer d'um car-
ro em serviço á freguezia do
Rocio por occasião do incendio
havido ali na noite de 13 do
corrente. Auctorizou o paga-
mento.

—Da Junta de Parochia do
Rocio, pedindo á camara o for-
necimento da chapa para a rua
d'aquella freguesia denominada
Rua dos Mercês de Chaves. Re-
solven fazer a aquisição das
chapas para esta e outras ruas.

—Uma representação de va-
rios cavalheiros da freguezia
de S. Miguel do Rio Torto, pe-
dindo um subsidio para auxi-
liar a construção d'um edificio
para a escola do sexo feminino.
A Camara está tratando do or-
çamento não só para esta como
para outras escolas necessarias.

Requerimentos:—De Clemen-
tina Rosa, viúva, dos Casaes de
Revelhos, freguesia de S. Vi-
cente, pedindo subsidio de la-
ctação para um seu filho, e is-
to por ser pobre como mostra
pelos documentos juntos. Deferi-
do para entrar na dev da al-
tura.

—De José Custodio, proprie-
tario, morador no Bairro Ci-
meiro, da freguesia de Aldeia
do Matto, queixando-se de que
João Soares, proprietario, da
Cabeça Gorda, da mesma fre-
guesia, pretende apropriar-se
d'uma servidão publica, com
manifesto prejuizo do publico.
Com vista á Junta de Parochia.

—De José Alves Mineiro, do
Tramagal, tendo-lhe em tempo
sido concedida licença para a
construção d'uma citada obra
que até hoje não pode levar
por deante, vem pedir para ag-
ra usar da licença que então
lhe foi concedida para a referi-
da obra.

—De Ermelinda de Sousa Pe-
reira Martins, residente n'esta
villa, pedindo para lhe ser ven-
dida a sepultura onde foram se-
pultadas os restos mortaes de
sua filha Ermelinda Pereira
Martins. Deferido nos termos
requeridos.

—De Francisco Damas Pom-
bo, pedindo se lhe venda ter-
reno para edificação d'um jasigo
Deferido nos termos requeri-
dos.

—De José Contente Victoria,
do Tramagal, pedindo licença
para obras n'um seu predio e
bem assim no alinhamento do
mesmo com outro seu vizinho.
Deferido sob fiscalização do
guarda campestre.

Deliberações:—Votou compor-
tamento moral e civil—exem-
plar—por unanimidade, a Cau-
dido Lopes de Sant'Anna Mar-
ques.

—Pagar a prestação de Abril
á Companhia de Credito Predial.

—Pagar ás armas dos expo-
sitos na proxima quarta feira.

—Por proposta do vogal Va-
lente, deliberou ouvir o guarda
do cemiterio por causa d'um fer-
ro pertencente a uma campa o
encontrado nas ruínas d'um filho
do mesmo coveiro.

—O vogal Beja propoz se o-
fiasse á guarda republicana pa-
ra exercer a sua fiscalização so-
bre as creanças na destruição
dos ninhos, e bem assim ao in-
specto escolar para recomen-
dar aos professores para nas
escolas mostrar ás creanças
quanto é grave a destruição dos
ninhos.

—Resolven pedir ao sr. Ma-
noel Rodrigues Formigal diffe-
rentes utensilios para esgota-
mento de aguas (reparação da
bomba do Rocio) taes como: es-
tanca-rios, etc.

—E, não havendo nada mais
a tratar foi encerrada a sessão.

Echos & Noticias

El Manofo

Que se vae a casar com uma
princesa allemã, o ex-rei de
Portugal, noticiam as gazetas.

Faz elle multissimo bem em
dar semelhante passo. Um ho-
mem não é de pau, como já lá
dizia o outro, e isto de uma
pessoa joven andar com Gabys
para aqui, com Gabys para acolá,
apesar de ser muito poetico,
tem, ás vezes, os seus inconveni-
entes bastantes graves.

Que o digam todos aquelles
para quem a lagrima é livre.

Pimenta que não agrada

Do nosso estimado confrade
O Debate, de Santarem, extrai-
mos este echo:

«O sr. Alfredo Pimenta, condasta-
do evolucionista, foi a Setúbal fazer
uma conferencia sobre a lei da Sepa-
ração. Mas de tal forma apimentou a
sua argumentação que a maioria da
assistencia começou a espirrar, fa-
zendo ver ao apimentado orador, que não
estava disposta a acompanhá-lo nas
suas evoluções oratorias contra a lei
basilar da Republica.»

Ossos do officio!

Inqueritos

Agora, em que tanto se tem
fallado para ali, na fresca terra
nossa, em inqueritos, lembra-
mos a conveniencia que haveria
em se fazer inteira luz acerca
do silencio que tem pairado por
sobre todas as syndicancias fei-
tas em Abrantes, e nomeada-
mente, sobre a que respecta á
secretaria da camara municipal.

O momento, salvo melhor
opinião em contrario, quer-nos
parecer excellentemente azado.

Manobras monarchicas

A campanha torpe feita no
estrangeiro, não diremos já
contra a Republica, mas contra
Portugal, e ainda um ou outro
facto isolado que a dentro do
paiz se vão notando dia a dia,
levam-nos ao convencimento de
que novas manobras se estão
pondo miseravelmente em pra-
tica com o fim de perturbar a
vida nacional e o socego das
novas instituições politicas.

Em Évora, a dois syndicalis-
tas presos, foram apprehendi-
dos manifestos monarchicos. Is-
so prova que os inimigos da
Republica, para o consegui-
mento dos seus abominaveis
fins, não hesitam na escolha
dos meios. Todos lhes servem.
Uma verdadeira cambada!

O Papa

Encontra-se livre de todo o
perigo, Sua Santidade, Pio X.

Por enquanto, ainda não é
d'esta que o Reverendo Raposo
apanha a mitra ou o chapéo de
cardeal, como recompensa me-
recidissima a todos os seus ser-
vicos ao Catholicismo.

Um dia será.

Até ao lavar dos cestos é
vindima!

Ligas

Afirmava um chimico cele-

Já se sabe que não vingou o
projecto da regulamentação do
jogo.

Triumphou assim a morali-
dade e não foi ofendido o pro-
grama do velho partido repu-
blicano. Como consequencia, o
governo mantém-se e tal facto
constitue um motivo de consola-
dora alegria para quem re-
conhece que a instabilidade dos
ministerios de forma alguma
pode convir aos superiores in-
teresses da administração do
paiz, em que se acha empenha-
do o actual gabinete. Breve se
desfez a nuvem que os ares es-
curecia, mas se bem se atentar
nas circunstancias que concor-
reram para a solução favoravel
do grave problema que fora
posto, concluir-se-ha com bons
fundamentos que mais cedo ou
mais tarde a questão do jogo
voltará ao debate, para talvez
então os senhores da balota es-
fregarem as mãos de conten-
tes, já garantidos dos lucros
desonestos que a sua indus-
tria legalizada lhes meterá nas
algebeiras. Sim porque a vota-
ção que o projecto agora teve
foi, afinal, uma coisa precaria,
inconsistente, de manifesta tran-
sitoriedade, as conveniencias
partidarias e a disciplina so-
brepulando as opiniões e as
vontades individuais e a attitu-
de irredutivel do governo cons-
tituindo como que um prudente
conselho sobre o caminho
que havia a seguir.

Emfim—está temporariamen-
te arredada a questão que du-
rante dias poz em risco a exis-
tencia do actual gabinete. Até
quando? O futuro o dirá, mas
é bem certo que alguma outra
vez os batoteiros virão á carga,
e isso se dará logo que os ven-
tos corram de feição...

A crise maxima em Portugal
—muitas vezes o tenho dito—é
a crise dos caracteres!

bre que as melhores ligas são
aquellas em que entram os me-
taes nobres.

Não duvidamos.

Mas a sr.^a D. Sebastiana,
nossa vizinha aqui do lado,
mestra de meninas e meninos,
um d'estes dias, discretando so-
bre ligas, disse-nos com pro-
fundo conhecimento de causa,
que as ligas melhores, as mais
suaves e brandas, as que não
molestam a cutis, nem irritam
os nervos, são as que o Gran-
della vende a dois escudos o
par.

Quem terá razão? E' a D. Se-
bastiana ou o Chimico?

Por Alvega

Na preterita quarta feira foi
entregue na administração do
concelho um abaixo assignado
de algumas mulheres d'Alvega,
pedindo para que o padre d'a-
quella freguezia, que se reco-
sou a receber a pensão do Es-
tado, possa exercer livremente
o culto na respectiva igreja pa-
rochial.

Não sabemos se o sr. admi-
nistrador do concelho auctori-
sou o padre a padrear livre-
mente em Alvega, nem a solu-
ção que deu a tal petição, mas
constando-nos que o padre faz,

Decorreu com ardente en-
thusiasmo e brilhantismo ex-
cepçional o 2.^o anniversario da
lei da Separação. Foi impen-
te o cortejo civico promovido
pela Associação do Registo Ci-
vil e atingiu uma significação
maxima a sessão solemne do
Colyseu de Lisboa, pela con-
corrença que a engrandeceu e
sobretudo pelos fartos e calo-
rosos applausos que os oradores
receberam ás palavras de apo-
logia com que commemoraram a
promulgação do diploma liber-
tador.

Antes de se dar começo á
sessão, as bandas de infantaria
e da marinha executaram al-
ternadamente magnificos tre-
chos de musica, que o auditó-
rio—tudo o Colyseu a regorgi-
tar—ovacionou com delirio,
mórmente na execução da ban-
da dos marinheiros.

Quanto de bello e grandioso
o espectáculo patenteava!

No eorção d'este povo da
capital palpita intenso e inten-
cível o sentimento republicano,
e eu desejaria que os leitores
d'*O Abrantes*, os que não foram
testemunhas da solemnidade, as-
sistissem ao arrebatamento es-
tuante que o verbo eloquentis-
simo de Alexandre Braga pro-
vocou nos multos milhares de
ouvintes que enchiam a vasta
casa de espectaculos, para sen-
tirem não só o goso espirital
que a soberba oração do nota-
vel tribuna proporcionou, mas
a emoção consoladora que o
civismo do povo de Lisboa ofe-
rece, como estímulo e esperan-
ça, nas manifestações em que
afirma o seu espirito patriótico
e o seu anseio de liberdade.

A sessão commemorativa do
ultimo domingo no Colyseu foi
um grande exemplo...princi-
palmente aos reaccionarios!

A. Cavalleiro.

ao dizer missa em sua casa,
algumas predicas pouco favora-
veis a lei e ao regimen, muito
conviria que o sr. administra-
dor para ali mandasse ao do-
mingo, dia habitual d'esses ser-
mões, umas preças da guarda
republicana afim de evitar qual-
quer conflito que se possa dar
entre as sufragistas Alvegenses
e o povo liberal.

Fallecimento

Após longo soffrimento, falle-
ceu na preterita 2.^a feira n'esta
villa a sr.^a D. Ermelinda Perei-
ra Martins, filha da sr.^a D. Er-
melinda de Sousa Pereira Mar-
tins, viúva do sr. Abilio Rosa
Martins que por largos annos
foi estabelecido n'esta villa.

O seu funeral, que foi bas-
tante concorrido, realisou-se na
passada 3.^a feira para o cemite-
rio d'esta villa.

A toda a familia enlutada en-
dereça *O Abrantes* o seu cartão
de profundo pesar.

LEINEN

Caixa de papel phantasia, fi-
no gosto, com cores variadas.
a 500 réis.

Typ. Morgado—Abrantes.

LETRAS

O MEU SEGREDO

N'uma suprema hora angustiosa,
Sob a impressão d'uma paixão qualquer,
Peguei na pena e sem pensar em nada
Senão na minha dor poz-me a escrever.

Com a face de lagrimas molhada,
Não sei o que contei a essa mulher,
Tão boa então como era então amada
E linda como em disse sem saber...

Veio o sol dar commigo inda acordado,
Saúdido dos sonhos mais diversos
Mas com o coração mais sosegado...

Palavras para rasgar, para esquecer,
Alguem as leu e disse que eram verços...
Eu apenas sapuz que ia morrer

Fausto Guedes Teixeira

Juramento de bandeira

Pelas 12 horas de hoje,
realisa-se no quartel do Regimento de Infantaria n.º 22, a cerimonia da ratificação do juramento dos recrutas do 2.º batalhão aqui aquartelado.

Agradecemos, desde já, o convite que nos foi dirigido.

Cinematographo Abrantino

Foi bastante apreciada a sessão de 3.ª feira ultima em que a empresa apresentou filis boas.

Para hoje ha tambem um programma escolhido, no qual se salienta a bella lita—**Napoleão I em Santa Helena**—que merece ser vista.

Pathé 135 A

O assumpto de frasco de saes A mariposa queima as azas A tragedia A Batalha Napoleão I em Santa Helena Napoleão I em Santa Helena D. Picoreto prestidigitador.

A empresa, no desejo de melhorar quanto possível esta economica e educativa distracção, acaba de contractar uma orquestra que de hoje em diante abrilhantará sempre as sessões, não augmentado, entretanto, os preços.

Contribuição predial

Desde ante-hontem que está aberto o cofre d'este concelho para o pagamento voluntario d'esta contribuição.

Sociedade Artistica

A direcção d'esta collectividade tenciona festejar, tambem este anno, o 1.º de Maio.

A's 5 da manhã, haverá alvorada pela Banda do Gremio Instrução Musical.

A's 18 horas, sessão solemne estando para esse fim convidados varios oradores, e ás 21 horas, um luxuoso baile, para os srs. socios e suas ex.ªs familias.

X.

Santa Sé, por intermedio do Reverendo Minhocas, seu confessor de sempre, as necessarias indulgencias; e do senhor Bispo de Vizeu, que em Sardoal fôra sagrado com pompa, em festa que ficou memoravel, a sua interferencia de mitrado junto do Altissimo para que afugentasse das regiões do Poder, até á consummação dos seculos, o sr. dr. Affonso Costa.

O homem pôe e Deus dispõe—reza um velho adagio portuguez.

Ora o que Deus dispoz, em politica, apesar da vontade em contrario de certos homens, foi que o sr. dr. Affonso Costa fosse Poder, mesmo antes do Poder lhe haver sido confiado. Não ha paradoxo na affirmativa.

—«Ahl as coisas passam-se assim, elle é isso?»—disse o sr. Silva para a Commissão, e a Commissão para o sr. Silva.

—«Pois bem. Maldita seja para sempre a palavra *Evolucionismo*, que amorosamente pronunciamos em meninos e moços, e viva para sempre, aureolado de gloria eterna, o *Democratismo* bradaram a plenos pulmões as personagens em foco. Cartas para Lisboa communicando a boa nova. Uma inscripção no Centro de S. Domingos. O senhor Orador, na posse das espartezas maximas, lá na cidade de marmore e de granito, não largaria de mão o assumpto. O triumpho, portanto, seria certo, inevitavel.

Assim iam vivendo n'um engano d'alma lido e cego, de casa e pucarinho, vae se não quando o *Democratismo*, que é pouco attreito a manhas e a jogos malabares, diz ao sr. José da Silva ter dispensado, de bom grado a sua litteratura e os seus ultra-transcendentes conhecimentos juridicos em direito administrativo e canonico.

Aqui ardeu Troya!

—«Sem o nosso Zé, o que será de nós?»—disse a Senhora Commissão, toda nervosa e afflicta.

Perante a magnitude da pergunta, a si propria formulada, a Commissão pensou, pensou muito, e ao cabo de aturada reflexão, resolveu-se a botar, pelos arames fôra, telegramma imperativo ao illustre chefe do districto. Ou vae, ou racha!

Das almas nobres a solidariedade é a virtude mais bella e sublime!

muito applaudidos pelos seus discursos, sendo em seguida distribuido o lunch a todas as creanças que tomaram parte na festa.

De tarde e á noite houve ar-raial, illuminações á moda do Minho e fogo d'artificio até ás 2 horas da manhã, que foi abrilhantado pela philarmonica de Villa de Rei.

A concorrência foi enorme deixando em todos os assistentes a melhor impressão e não havendo a registrar a menor discordancia.

X

Notas

Serão brevemente postas em circulação as novas notas de dez e cinco mil réis, do actual regimen.

Foram despachadas na alfandega e já deram entrada no Banco de Portugal, quatro caixas, vindas de Londres, contendo papel impresso, para a estampagem das novas notas.

São de novo modelo e tem a figura allegorica da Republica e a esfera armilar, vendendo-se ao centro o escudo e a um dos lados o busto de Alexandre Herculano.

O anniversario d'«O Abrantes»

Do nosso collega *Liberdade*, de Mação:

«O Abrantes»

Entrou no 18.º anno de publicação este nosso vizinho-collega a quem felicitamos, fazendo votos por que tenha um dilatado e prospero futuro.

Agradecemos a amabilidade da referencia.

Esqueleto de bombeiros

Sr. Redactor. Com grande espanto vi n'um dos ultimos numeros do seu jornal, aberta uma subscripção para um predio-esqueleto para instrucção dos bombeiros voluntarios-municipaes d'esta villa o que me contristou bastante, demais a mais em que a nossa camara se subscrive com a quantia de réis 50:000; ora isto, sr. redactor, é inacreditavel, chega mesmo a repugnar a forma de zelar os dinheiros do municipio.

Como se sabe aquella corporação está-nos levando constante e inutilmente, muito dinheiro a cada vez se encontra peor na sua organização, devido isto em primeiro lugar, em não ter um commandante com as devidas aptidões para aquelle fim, e em segundo lugar, e muito especialmente, em o sr. vereador do pelouro dos incendios não manter o pessoal que nos tem custado caro com tirocinios pagos a instructores que, á custa do municipio, aqui tem vindo todos os annos expressamente para esse fim.

Sua Ex.ª como se sabe e se tem visto está constantemente a expulsar hoje da corporação os homens que hontem receberam tirocinio dado pelos ditos instructores. Isto quando não são aos 2 e 3, são aos 8 e 10 de cada vez. Ora, sr. redactor, eu parecia-me justo e sensato ape-

larmos para o sr. presidente da camara para elle olhar para este estado de cousas, fazer-lhe d'aqui já os nossos agradecimentos pela verba de 10:000 réis com que subscrive, e com esses 10:000 réis e mais 10:000 subscriptos por um outro sr. vereador reparar o actual esqueleto pois é sufficiente a verba de 20:000 réis para a sua reparação.

Não posso, sr. redactor, deixar de fazer os meus protestos sobre esta forma de deitar para a rua os dinheiros dos municipios, havendo por ahí tanto melhoramento de necessidade a que a camara podia aplicar aquella verba de 50:000 réis.

Até ao proximo numero.

Um Abrantino.

KERMESSE

Promovida por *A Solidariedade Republicana* tem lugar uma kermesse nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, no sitio do Carvalho junto á estação de Abrantes.

Haverá fogo de artificio das Mouriscoas e do Pego e abrilhantará as festas a Banda do Gremio Instrução Musical de Abrantes.

ABRANTES

Debulhas de cereaes em 1913.

Joaquim Beja faz este anno com as suas machinas, debulhas de cereaes desde a Bemposta á Ponte de Sôr.

Manda, a quem lh'as pedir, propostas e condições para as ditas debulhas.

Zeferino Alves da Silva

Vende o vinho da sua colheita.

Rocio do Tejo.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Carlos Correia da Silva
SOLICITADOR

Escritorio na rua José Estevão
ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços da sua especialidade em quaesquer repartições, garantindo a maxima rapidez na execução d'esses serviços e sobretudo a modicidade nos seus salarios.

Typographo

Rapaz de 12 a 15 annos que queira aprender a arte typographica, admite-se n'esta redacção.

Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Rua 5 de Outubro
ABRANTES**Universal**

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 1.200.000/000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encaregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica neste genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista.—ABRANTES.
Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.
Vende-se na Typographia Morgado—ABRANTES.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1838
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000/000, Fundo de reserva 456.809/340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

**Leis Republicanas
Lei Eleitoral**

2.ª edição 40.ª folha da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei da imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito de greve N.º 20 20, Lei de familia—N.º 21, Descanço semanal, Attentados contra a Republica—N.º 30, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contende uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official. Pedidos a

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — **José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos a Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no Diario do Governo.

Preço=50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memorandums, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MLHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de Luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almacos, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o mago—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!
Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algiheira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional
de Seguros**FOMENTO AGRICOLA**

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARBEIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A LusitanaCompanhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUXA—Lisboa

Effectua seguros de vida maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacinto; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

O ABRANTES**ASSIGNATURAS**

Anno: 900 réis; Semestre: 450
(N.ºs e localidades)
Anno: 13200 réis; Semestre: 6600
Os ass. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 60 rs.
Secção propria... 20 rs.
Anuncios permanentes, contrato especial.
Os assignatarios não se restituem

Ex.ª Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredos, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da
«Companhia Portugal Previdente»
em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—